

Respostas das Páginas de Exercício

Intencionalidade e Reciprocidade

FALSO OU VERDADEIRO

1. Verdadeiro.
2. Falso. Isso pode resultar em intencionalidade, mas apenas ir para a sala de aula bem preparado não assegurará que ocorra a intencionalidade.

DEFINA

A mediação da intencionalidade e da reciprocidade é uma interação. O mediador tem a intenção de compartilhar. O aprendiz quer receber.

MODIFIQUE

Por qualquer afirmação que encoraje mais interação, explicação e interpretação sobre o que fazer (por exemplo: "Abra seu livro de gramática no capítulo 10. Vamos recapitular a matéria de forma que possa começar de onde paramos").

ESTUDO DE CASO

1. A professora não motiva os alunos, conseqüentemente não media a intencionalidade com eficiência.
2. Alex está sonhando acordado e não está respondendo à atividade que se iniciou.
3. A professora poderia chamar a atenção perguntando aos alunos se eles compreendem o exercício ou se precisam de ajuda.

Significado

FALSO OU VERDADEIRO

1. Verdadeiro.
2. Verdadeiro. S-H-O-H-R ajudará o S-O-R. (Veja a introdução, página 18.)

DEFINA

A mediação do significado consiste em compartilhar entusiasticamente seus objetivos e intenções. Ela responde às questões do aprendiz sobre por que uma atividade é importante.

MODIFIQUE

Por qualquer alternativa que dê o motivo ou o valor para não roubar (por exemplo: "Roubar é socialmente inaceitável e tem conseqüências desagradáveis").

ESTUDO DE CASO

1. A afirmativa do pai falha ao dar explicação sobre a relevância da escola para o futuro de Alex.
2. O pai poderia ter mediado do significado mais eficazmente explicando como a escola ensina as habilidades que são importantes para uma carreira.
3. Sim. A falta de comunicação existe por causa da quebra da intencionalidade e da reciprocidade. Alex e seu pai poderiam ter discutido a questão mais profundamente, em vez de ficar com os próprios pensamentos.

Transcendência

FALSO OU VERDADEIRO

1. Verdadeiro.
2. Verdadeiro.

DEFINA

Transcendência é a ponte que liga a experiência imediata aos princípios subjacentes e a atividades correlatas.

MODIFIQUE

Por qualquer afirmação que ligue o estudo de história a objetivos de vida "mais amplos" (por exemplo: "O passado nos ajuda a compreender o presente", ou "Nós podemos aprender a analisar as tendências e diferentes perspectivas dos eventos do passado").

ESTUDO DE CASO

1. O orientador relaciona os sentimentos de fracasso e falta de significado de Alex a um boxeador em via de desistir da luta prematuramente. Relacionar a situação de Alex com a situação de outros é mediar a transcendência.
2. Ao relacionar os sentimentos de Alex com a imagem de um boxeador, o orientador pode ajudá-lo a ver coisas de um ponto de vista diferente e verificar que ele não é o único a se defrontar com obstáculos e que, desistindo prematuramente, ele não irá a lugar algum; e ainda que ele, somente ele, é responsável por mudar a situação.
3. O orientador poderia relacionar os sentimentos de Alex com situações de seu passado em que ele tenha superado obstáculos, ou com casos de diferentes músicos que alcançaram a fama – e como fizeram para alcançá-la.

Competência

FALSO OU VERDADEIRO

1. Falso. Competência significa focar os aspectos positivos e não os negativos.
2. Verdadeiro.

DEFINA

A mediação da competência significa instilar no mediado uma crença positiva em sua capacidade para alcançar o sucesso.

MODIFIQUE

Por qualquer afirmação que reconstrua o comentário de uma forma positiva (por exemplo: "Bom trabalho, você realmente progrediu – mas as questões são difíceis, continue praticando").

ESTUDO DE CASO

1. O professor subestima o sentimento de competência de Alex não dando os motivos de seu fracasso nem orientação para que ele desenvolva seu potencial.
2. Alex internalizou o rótulo negativo e tem baixas expectativas sobre si mesmo – a profecia da baixa autoestima.
3. A competição é uma técnica frequentemente usada em sala de aula, mas seus efeitos negativos incluem a focalização na motivação extrínseca e a subestima do trabalho cooperativo.

Autorregulação e Controle do Comportamento

FALSO OU VERDADEIRO

1. Falso. O mediador está monitorando o comportamento do cliente e não mediando a autorregulação. Está fazendo a coisa pelo cliente, tornando-o dependente dele.
2. Verdadeiro. Autoavaliação.

DEFINA

A autorregulação e o Controle do Comportamento envolvem “pensar sobre os próprios pensamentos” e comportamento, modificando suas respostas.

MODIFIQUE

Por qualquer afirmação que ajude o aluno a identificar seus erros e a vê-los como uma fonte de aprendizagem (por exemplo: “Veja se você consegue descobrir seus erros; isto o ajudará a aprender onde e por que você cometeu os erros”).

ESTUDO DE CASO

1. Não. O professor aceitou passivamente o mau desempenho de Alex, em vez de fornecer estratégias para a mudança.
2. Alex internaliza o rótulo negativo provocado por seu mau desempenho e não tenta descobrir os motivos de seu fracasso.
3. O professor poderia usar a prova de Alex para mostrar-lhe exemplos de onde ele poderia melhorar.

Compartilhamento

FALSO OU VERDADEIRO

1. Falso. A mãe que *ajuda* seu filho a guardar seus brinquedos está mediando o compartilhamento (por exemplo: “Duas mãos trabalham melhor do que uma”; “Se você ajudar-me, o trabalho termina mais rápido”; “Vou ajudar você a guardar seus brinquedos, da mesma forma que você me ajudou a guardar os talheres”).
2. Verdadeiro.

DEFINA

Compartilhar promove a sensibilidade em relação aos outros e enfatiza o trabalho em conjunto.

MODIFIQUE

Por qualquer afirmação que encoraje o mediado a compartilhar ideias, a pedir ajuda ou a cooperar com os outros (por exemplo: “Existem muitas formas de informação para seu projeto. Peça à bibliotecária ou a seu professor, ou mostre suas ideias para seus pais ou amigos. Fale sobre seus projetos com outras pessoas. Você poderá obter algumas ideias novas e boas”).

ESTUDO DE CASO

1. Sim. O compartilhamento está ocorrendo entre Alex e seus amigos.
2. Sim.
3. Não. Todos os critérios da EAM se complementam e equilibram uns com os outros.

Individuação

FALSO OU VERDADEIRO

1. Verdadeiro.
2. Falso. Simplesmente concordar com alguém apenas porque essa pessoa está numa posição de autoridade não permitirá que você, como indivíduo, pense por si mesmo.

DEFINA

A individuação é o reconhecimento e a valorização da independência e da individualidade.

MODIFIQUE

Por qualquer informação que permita à criança seguir uma carreira que seja de sua escolha, que esteja relacionada com seus pontos fortes e fracos (por exemplo: "Vejam quais são seus pontos fortes, seus interesses e seus valores, para que possamos ajudá-lo a se decidir na escolha de uma carreira"). Os pais não devem ser diretivos ou usar chantagens emocionais.

ESTUDO DE CASO

1. O pai de Alex falha em aceitar as ambições dele ou em reconhecer seu talento. Talvez tenha sonhos para a futura carreira de Alex que conflitam com os interesses do filho. Consequentemente, ele falha em mediar a individuação.
2. O comentário da mãe de Alex ilustra a aceitação e estímulo da personalidade e habilidades peculiares de Alex; respeitando seu direito de ser diferente, ela media a individuação.
3. O pai de Alex parece bloquear suas tentativas de buscar autonomia e independência, mas sua mãe parece ser mais aberta.

Planejamento de Objetivos

FALSO OU VERDADEIRO

1. Verdadeiro. Se você pensar em termos de futuro e sobre como o presente afeta o futuro, então terá problemas para planejar objetivos de longo prazo.
2. Falso. Os objetivos podem ser alcançados independentemente de ocorrerem alterações no plano ou no processo para se chegar lá. Na realidade, o plano ou estratégia para alcançar o objetivo deve ser alterado na medida em que obstáculos sejam encontrados.

DEFINA

Planejamento de objetivos é o processo pelo qual o mediado é orientado para planejar e alcançar objetivos ou metas.

MODIFIQUE

Por qualquer afirmação que permita ao aluno formular seus objetivos de longo prazo e estabelecer os passos necessários para alcançar esses objetivos (por exemplo: "Parece-me que você possui pontos fortes na área de mecânica. Se quiser seguir uma carreira nessa direção, quais são os passos que deverá dar?").

ESTUDO DE CASO

1. O sucesso na escola é um objetivo de curto prazo que ajudará a alcançar o objetivo de carreira de longo prazo; no caso, tornar-se um músico.
2. Os pontos fortes, os pontos fracos, as habilidades e dificuldades de Alex precisam ser avaliados com precisão para que se possam fazer recomendações apropriadas e realistas para ajudá-lo a alcançar seus objetivos.
3. Alex parece aprisionado ao "aqui e agora", não se concentrando nas consequências de sua falha e de sua atitude negativa. Uma orientação para o futuro poderia conduzi-lo a maior autoconfiança, a encontrar significado para seu trabalho escolar e a uma atitude mais positiva e atuante.

Desafio

FALSO OU VERDADEIRO

1. Falso. A mediação do desafio complementa a mediação do significado. A "cultura" não é estática e, enquanto a mediação do significado transmitir normas da cultura dominante, um desafio a essas tradições é vital para a EAM.
2. Verdadeiro. Tarefas difíceis podem ser simplificadas subdividindo-as em passos menores e mais fáceis.

DEFINA

Desafio é o sentimento de entusiasmo que se experimenta ao confrontar-se com uma tarefa nova e difícil.

MODIFIQUE

Por qualquer afirmação que encoraje os alunos a tentar métodos novos e alternativos quando se confrontam com tarefas difíceis (por exemplo: "Será excitante tentar uma abordagem nova nesta tarefa difícil e ver se nos saímos bem").

ESTUDO DE CASO

1. Sim. O amigo de Alex media o desafio, mas Alex responde negativamente.
2. A resposta de Alex indica que ele não possui autoconfiança suficiente para enfrentar um desafio.
3. O amigo de Alex poderia motivá-lo, mostrando entusiasmo e ajudando-o a prever o sucesso.

Automodificação

FALSO OU VERDADEIRO

1. Verdadeiro. Rotular uma criança limita suas chances de mudança (por exemplo: "Ele é ruim em matemática" resulta na profecia da baixa autoestima, pois a criança passa a acreditar que não é capaz e se contenta com baixo desempenho").
2. Verdadeiro. A criança não conseguia executar a tarefa antes, mas agora possui novas habilidades ou maturidade (isto é, ela se modificou. Reconhecer e recompensar isso é mediar a automodificação).

DEFINA

A mediação da automodificação é o reconhecimento, a aceitação e o monitoramento das mudanças contínuas que ocorrem internamente em alguém.

MODIFIQUE

Por qualquer afirmação que encoraje o aluno a tentar se modificar ou melhorar (por exemplo: "Esta foi uma boa tentativa. Com a prática você vai melhorar").

ESTUDO DE CASO

1. A reflexão de Alex sobre a melodia da canção indica que ele está desenvolvendo uma consciência de automodificação e que está assumindo responsabilidade por monitorar o próprio crescimento e sua mudança de atitude e comportamento.
2. A mãe de Alex relembra eventos da infância dele e conseqüentemente o ajuda a desenvolver sua orientação temporal, além de encorajar uma expectativa e aceitação do amadurecimento e do crescimento.
3. À mesa do café da manhã, Alex ficou paralisado pela frustração de não ser capaz de ver a relevância da escola e pela atitude desconfortável de seu pai. Ele foi incapaz de perceber qualquer ação para mudar a situação. Depois de receber uma nota ruim em história, ele se sentiu preso ao rótulo de incapacidade para sempre. No final do estudo de caso, Alex começou a compreender que os níveis de competência mudam continuamente e que ele é responsável por sua modificação e crescimento.

Escala de Avaliação

Escala de Avaliação da Experiência de Aprendizagem Mediada

Esta escala compreende uma lista de atividades de mediação que podem ocorrer numa sala de aula. As atividades são agrupadas em dez seções, de acordo com os principais critérios da EAM. A escala oferece a oportunidade de avaliar a qualidade da mediação que está sendo exercida por um mediador.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser feita usando os seguintes parâmetros:

- | | |
|-----------------------------------|---|
| • 1 = Sem oportunidade | = A lição não permitiu a ocorrência da atividade/abordagem EAM. |
| • 2 = Oportunidade perdida | = O professor não implementou a atividade/abordagem EAM quando a situação permitia que o fizesse. |
| • 3 = Frequentemente implementada | = A atividade EAM foi consistentemente implementada com sucesso. |
| • 4 = Implementada algumas vezes | = A atividade EAM foi implementada ocasionalmente. |
| • 5 = Negação | = A atividade/abordagem do professor foi insuficiente ou em oposição à EAM. |

As atividades/abordagens relacionadas para cada critério não são exaustivas. Todo exemplo adicional ou diferente pode ser relacionado sob o cabeçalho "Outros".

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EAM

SEM OPORTUNIDADE
OPORTUNIDADE PERDIDA
FREQUENTEMENTE IMPLEMENTADA
IMPLEMENTADA ALGUMAS VEZES
NEGACÃO

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE QUE
ESTÁ INSUFICIENTE OU EM
OPOSIÇÃO À EAM

Intencionalidade e Reciprocidade

1. O professor levanta o interesse e a motivação.					1. O professor falha em engajar os alunos.
2. Os alunos fazem perguntas relevantes para a matéria de estudo.					2. Os alunos não participam de discussões relevantes.
3. O professor dá <i>feedback</i> apropriado à contribuição verbal dos alunos.					3. O professor é insensível às contribuições verbais dos alunos.
4. O professor dá <i>feedback</i> apropriado à contribuição por escrito dos alunos.					4. O professor falha em comentar de forma significativa a contribuição por escrito dos alunos.
5. O professor mostra disposição para explicar novamente quando o trabalho não foi entendido.					5. O professor não percebe a necessidade de explicar novamente.
6. O professor vem preparado e cria um sentimento de antecipação mudando a atmosfera da sala de aula.					6. O professor não se prepara adequadamente para a aula e falha em criar entusiasmo.
7. Outros:					7. Outros:

Significado

1. O professor explica a importância ou o valor de uma matéria.					1. O professor falha em explicar a finalidade ou relevância da matéria.
2. O professor explica o motivo para estudar a matéria.					2. O professor inicia uma matéria sem indicar explicitamente os motivos.
3. O professor transforma o material mudando a frequência e/ou intensidade da apresentação.					3. O professor falha em variar a apresentação, que poderia mostrar aos alunos a importância e o valor da matéria.
4. O professor dá <i>feedback</i> positivo ou negativo às respostas dos alunos.					4. O professor reage indiferentemente às respostas dos alunos.
5. O professor faz perguntas de processo do tipo "Como?" e "Por quê?".					5. O professor faz mais perguntas de conteúdo com "O que" e "Quem".
6. Outros:					6. Outros:

DESCRIPÇÃO DA ATIVIDADE EAM	Transcendência					Competência				
	SEM OPORTUNIDADE	OPORTUNIDADE PERDIDA	FREQUENTEMENTE IMPLEMENTADA	IMPLEMENTADA ALGUMAS VEZES	NEGACÃO	1. O professor explica o conceito ou princípio além do escopo da matéria.	2. O professor relaciona a matéria de uma lição a matérias anteriores ou futuras.	3. O professor explica como o processo subjacente para resolver um problema pode ser aplicado a várias outras situações.	4. O professor promove a utilização de hábitos de trabalho que são úteis além das necessidades presentes.	5. Outros:
1. O professor explica o conceito ou princípio além do escopo da matéria.						1. O professor falha em ligar conceitos a matérias correlatas.	2. O professor apresenta cada matéria como um conjunto de informações e ideias isoladas e não correlacionadas.	3. O professor falha em mostrar como uma abordagem para solução de problema pode ser aplicada a uma variedade de situações.	4. O professor falha em mostrar como hábitos específicos de trabalho podem ser usados num contexto diferente.	5. Outros:
2. O professor relaciona a matéria de uma lição a matérias anteriores ou futuras.										
3. O professor explica como o processo subjacente para resolver um problema pode ser aplicado a várias outras situações.										
4. O professor promove a utilização de hábitos de trabalho que são úteis além das necessidades presentes.										
5. Outros:										
1. O professor seleciona e apresenta material apropriado ao nível de desenvolvimento dos alunos.						1. O professor falha em levar em conta o nível de desenvolvimento dos alunos ao selecionar e apresentar o material.	2. As questões do professor não são apresentadas num nível apropriado.	3. O professor mede o progresso dos alunos somente de acordo com a média da classe.	4. O professor falha em reduzir a ansiedade, mostrando até que ponto uma tarefa complexa pode ser simplificada.	5. O professor elogia somente quando a tarefa completa é bem-sucedida.
2. O professor formula questões de acordo com os níveis de competência dos alunos.										
3. O professor encoraja os alunos a tomar conhecimento da evolução que têm em relação a seus padrões.										
4. O professor divide uma tarefa complexa em partes mais simples, a fim de reduzir a ansiedade.										
5. O professor elogia os passos bem-sucedidos na execução da tarefa.										
6. O professor recompensa a participação em uma atividade.										
7. Outros:										

DESCRIPÇÃO DA ATIVIDADE QUE
ESTÁ INSUFICIENTE OU EM
OPosição À EAM

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EAM	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE QUE ESTÁ INSUFICIENTE OU EM OPOSIÇÃO À EAM				
	SEM OPORTUNIDADE	OPORTUNIDADE PERDIDA	FREQUENTEMENTE IMPLEMENTADA	IMPLEMENTADA ALGUMAS VEZES	NEGACÃO
Autorregulação e Controle do Comportamento					
1. O professor estimula nos alunos um comportamento que leve à aprendizagem – bom gerenciamento da sala de aula.					1. O professor falha em estimular nos alunos um comportamento que leve à aprendizagem – mau gerenciamento da sala de aula.
2. O professor refreia a impulsividade inapropriada dos alunos.					2. O professor falha em verificar a impulsividade dos alunos.
3. O professor encoraja a autodisciplina.					3. O professor falha em encorajar a autodisciplina.
4. O professor modela o respeito, o compromisso e a perseverança nas atividades em sala de aula.					4. O professor falha em demonstrar interesse e compromisso nas atividades em sala de aula.
5. Outros:					5. Outros:
Compartilhamento					
1. O professor aplica métodos efetivos de trabalho em grupo.					1. O professor falha em aplicar métodos efetivos de trabalho em grupo.
2. O professor encoraja os alunos a compartilharem experiências uns com os outros.					2. O professor desencoraja os alunos a trabalharem cooperativamente.
3. O professor compartilha sua abordagem para a solução de problemas com os alunos.					3. O professor falha em verbalizar sua estratégia de solução de problemas.
4. O professor encoraja os alunos a se ajudarem mutuamente.					4. O professor sempre insiste no trabalho individual.
5. O professor encoraja os alunos a ouvir uns aos outros.					5. O professor falha em encorajar a audição ativa quando outros alunos estão falando.
6. O professor encoraja os alunos a ter empatia com os sentimentos dos outros.					6. O professor falha em promover a tolerância e a compreensão do ponto de vista do outro.
7. O professor seleciona uma matéria e enfatiza a importância da cooperação.					7. O professor encoraja a competição em detrimento da cooperação.
8. Outros:					8. Outros:

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EAM

SEM OPORTUNIDADE
OPORTUNIDADE PERDIDA
FREQUENTEMENTE IMPLEMENTADA
IMPLEMENTADA ALGUMAS VEZES
NEGACÃO

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE QUE
ESTÁ INSUFICIENTE OU EM
OPosição À EAM

Individuação

1. O professor aceita abordagens divergentes na solução de problemas.					1. O professor explica que há apenas uma forma de resolver o problema.
2. O professor encoraja o pensamento independente e original, dando oportunidade para o trabalho inovador.					2. O professor promove a conformidade e desencoraja a criatividade individual.
3. O professor deixa os alunos escolherem parte de sua atividade e encoraja a diversidade ao usar o tempo livre.					3. O professor não é receptivo às sugestões dos alunos e promove a uniformidade das atividades.
4. O professor reforça aspectos positivos do multiculturalismo.					4. O professor exhibe preconceito cultural e não integra diferentes visões.
5. O professor apoia o direito de o aluno ser diferente.					5. O professor falha em promover a aceitação de diferenças individuais.
6. O professor evita querer total identificação com seus valores e crenças.					6. O professor insiste na identificação total com suas crenças e valores.
7. Outros:					7. Outros:

Planejamento de Objetivos

1. O professor estimula a habilidade e a necessidade do aluno de estabelecer objetivos ou metas realistas.					1. As expectativas inapropriadas do professor levam os alunos a estabelecer metas irrealistas.
2. O professor encoraja a perseverança e a paciência em busca dos objetivos.					2. O professor deixa que os alunos desistam de uma tarefa tão logo ela se mostre difícil.
3. O professor explica para os alunos a estratégia subjacente ao planejamento de objetivos.					3. O professor falha em demonstrar o processo de estabelecer e buscar os objetivos.
4. O professor desenvolve nos alunos a necessidade e a capacidade de rever e modificar os objetivos de acordo com as mudanças e as circunstâncias.					4. O professor falha em desenvolver nos alunos a necessidade e a capacidade de rever e modificar objetivos de acordo com as mudanças.
5. O professor modela o comportamento orientado para objetivos, estabelecendo metas claras para cada lição e para a aprendizagem em geral.					5. O professor não tem objetivos claros e falha em fornecer uma estrutura para alcançá-los.
6. O professor estimula uma atitude autônoma nos alunos sobre o futuro deles.					6. O professor é prescritivo e toma decisões sobre o futuro dos alunos.
7. Outros:					7. Outros:

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EAM						DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE QUE ESTÁ INSUFICIENTE OU EM OPosição À EAM
	SEM OPORTUNIDADE	OPORTUNIDADE PERDIDA	FREQUENTEMENTE IMPLEMENTADA	IMPLEMENTADA ALGUMAS VEZES	NEGAÇÃO	
Desafio						
1. O professor encoraja a curiosidade intelectual.						1. O professor não encoraja a curiosidade intelectual.
2. O professor encoraja a originalidade e a criatividade.						2. O professor estimula o conformismo e desencoraja o pensamento divergente.
3. O professor torna disponíveis para os alunos desafios, novidades e situações complexas.						3. O professor apoia a abordagem da "tentativa e erro" e apresenta tarefas convencionais para os alunos.
4. O professor encoraja os alunos a criarem os próprios exemplos e a apresentá-los para a classe como um todo.						4. O professor inibe abordagens originais para concluir uma tarefa complexa.
5. O professor ajuda os alunos a preverem a satisfação que será completar a tarefa.						5. O professor falha em promover a motivação intrínseca para executar tarefas complexas.
6. O professor encoraja os alunos a perseverar nas tarefas difíceis.						6. O professor falha em estimular a perseverança nas tarefas difíceis.
7. Outros:						7. Outros:
Automodificação						
1. O professor promove a autoavaliação do progresso individual.						1. O professor falha em desenvolver consciência de autoavaliação e progresso individual.
2. O professor desencoraja os alunos a usar critérios externos para mediar sua evolução.						2. O professor avalia explicitamente os alunos em relação a padrões da classe e encoraja a comparação de notas.
3. O professor desestimula a rotulação dos alunos.						3. O uso que o professor faz da rotulação conduz os alunos a satisfazer as expectativas contidas no rótulo.
4. O professor gera consciência da mudança de si mesmo e nas relações com os outros e o ambiente.						4. O professor falha em criar consciência da mudança em si mesma e nas relações com os outros e o ambiente.
5. O professor modela a automodificação compartilhando seu crescimento e suas experiências de aprendizagem.						5. O professor falha em modificar suas atitudes ou abordagens diante de situações novas.
6. Outros:						6. Outros: